



CAMPO ABERTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023

ASSEMBLEIA GERAL DE 20 DE ABRIL DE 2024



Índice

1 - INTRODUÇÃO	3
2. ESPAÇOS VERDES E VIVOS – UMA CAMPANHA PERMANENTE	3
3. OUTROS DEBATES E TERTÚLIAS	4
4. GRUPO ÁRVORES - FORUM AMIGOS DAS ÁRVORES	7
5. AÇÕES DE CONVERGÊNCIA	7
6. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, BIBLIOTECA, HEMEROTECA	8
7. RELAÇÕES EXTERNAS	8
8. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES	9



1 - INTRODUÇÃO

Ao longo do ano de 2023, prosseguiu a adaptação ao espaço da nova sede. Retomou-se com mais normalidade a atividade da associação nos seus diversos domínios, embora não ainda inteiramente. A nossa atuação foi coerente com o que tem sido o nosso percurso já de 24 anos: aproximação à natureza, contributo para um pensamento e ação menos agressivos no domínio do urbanismo, atenção à ruralidade e sua dignificação, cooperação e convergência com os que partilham estes valores, no todo ou em parte.

2. ESPAÇOS VERDES E VIVOS – UMA CAMPANHA PERMANENTE

Em 2023 foi possível dar continuidade a algumas linhas de trabalho habituais. Grande parte do esforço da associação incidiu sobre a linha de trabalho ***Espaços Verdes e Vivos - um futuro para a Área Metropolitana do Porto***. Foram prosseguidos contactos com o município de Santa Maria da Feira, tendo sido realizada a segunda parte da jornada iniciada em 9 de julho de 2022, desta vez com a presença do Vereador do Ambiente, Mário Jorge Reis, e da Vereadora do Urbanismo, Ana Ozório, no sábado 4 de fevereiro de 2023. Com cerca de 25 pessoas, o debate abordou os principais problemas ambientais sentidos pelos participantes, e estabeleceu-se um diálogo útil entre estes e o executivo municipal.

Por outro lado, prosseguiram os contactos, já iniciados em 2022, com vista a preparar uma jornada semelhante às anteriormente realizadas em Arouca e Santa Maria da Feira, agora no concelho de São João da Madeira e de Oliveira de Azeméis. Estabeleceu-se uma parceria com a ADUM – Associação Dona Urraca Moreira, que se dedica à preservação do património cultural e natural no concelho de Oliveira de Azeméis, representada pelo seu presidente, André Santos. Em ambos os concelhos foi organizada uma visita a lugares representativos do seu património natural, ecológico e paisagístico. Em 1 de abril, visitámos, com orientação da ADUM, a zona do Parque Molinológico e o local onde a ADUM está a construir a sua sede, tendo sido destacada a importância da Paisagem Protegida do Rio Antuã. Apesar de algumas tentativas, não



foi possível realizar a jornada prevista sobre «Património Natural, Ecológico e Paisagístico – e cidadania em Oliveira de Azeméis». Foram, no entanto, esboçadas algumas ideias e traços do programa, tendo ficado lançadas as bases para a sua realização em 13 de abril de 2024. Em São João da Madeira, com orientação da Arq.^a Paisagista Marta Seabra, técnica do município de São João da Madeira, visitámos em 17 de junho de 2023 o Parque do Rio Ul, o mais recente parque dessa cidade, inaugurado em 2007. Em ambas as visitas tivemos cerca de 20 participantes. Em São João da Madeira não nos foi possível localizar nenhuma associação com quem constituir uma parceria para a realização de uma jornada semelhante às já realizadas noutros concelhos, mas conseguimos reunir um pequeno grupo de pessoas residentes no concelho ou que nele trabalham, interessadas em colaborar. Tendo sido obtido, por outro lado, o interesse da Junta de Freguesia de São João da Madeira, reunimos em 8 de junho no local com o Dr. Paulo Correia da Silva, que integra o executivo da Junta, tendo ficado alinhavada a realização da jornada para 23 de março de 2024 (data posteriormente antecipada para 16 de março).

As visitas referidas acima tiveram em média cerca de 22 participantes.

3. OUTROS DEBATES E TERTÚLIAS

Ao longo do ano de 2023, realizámos na sede várias tertúlias e debates, imprimindo à associação a habitual marca de intervenção no pensamento e esclarecimento dos temas mais importantes da situação ambiental, a nível mundial ou nacional, ou mesmo local.

1 de fevereiro

A aviação, o aeroporto e os ecossistemas

Na sequência do ciclo de debates «Entre o colapso e a salvação», iniciado em 2022, convidámos o jornalista Francisco Pedro a explicar-nos a Campanha ATERRA, sob o título «A aviação, o aeroporto e os ecossistemas». Essa campanha opõe-se à construção e ampliação de aeroportos, devido às implicações para a saúde e bem-estar



dos habitantes das proximidades e suas consequências em termos médicos, ambientais, sociais e éticos. Ao mesmo tempo, analisou-se a contradição entre a política oficial de descarbonização e a intensificação do tráfego aéreo.

8 de março

Comércio internacional «livre» ou destruição livre?

Nesta apresentação, a cargo de João Vasco Gama e Conceição Alpiarça, a TROCA – Plataforma por um Comércio Internacional Justo, plataforma que se define como composta por cidadãos preocupados com o rumo do país, da Europa e do Mundo, enquadrou os tratados de comércio internacional no contexto de uma globalização que dificulta e mesmo impede uma maior justiça social e equidade entre os povos.

17 de abril

Missão e ação da Aliança para a Sustentabilidade dos Oceanos

Apresentada pela bióloga marinha Eugénia Barroca, licenciada em biologia marinha pela Universidade do Algarve, a **Sustainable Ocean Alliance – SOA** é uma organização internacional focada na defesa dos ecossistemas oceânicos. Foi em especial referida a mineração em mar profundo, atividade para a qual a SOA defende uma moratória à exploração. Dessa forma impedir-se-ia um imediato assalto aos fundos marinhos, cujos impactos já descritos por cientistas podem ser mais bem compreendidos analisando a situação mundial, nacional e internacional neste domínio, como referiu Eugénia Barroca.

4 de maio

O Sargaço e o futuro da cultura e da agricultura

Esta tertúlia insere-se no Círculo Agricultura e Natureza, uma linha de trabalho da Campo Aberto. O tema foi apresentado por Filipa Santos, Mestre em Património Cultural pela Universidade do Minho, cuja tese de mestrado se intitula «Entre a Terra e o Mar: uma etnografia visual da cultura do sargaço na comunidade piscatória de



Angeiras, Matosinhos». Enquanto elemento de ligação entre o espaço terrestre e marítimo, a recolha do sargaço contribuiu significativamente para a formação e fixação de aglomerados costeiros no litoral Norte português. Filipa Santos evidencia não só o papel histórico do sargaço na agricultura portuguesa, como aponta direções para o futuro, devido à função que poderá desempenhar numa agricultura sem fertilizantes químicos de síntese, que ganha hoje cada vez maior relevo.

16 de outubro

A extinção silenciosa dos mexilhões de água doce em Portugal

Nesta tertúlia, apresentada por Elsa Froufe, bióloga licenciada pela Universidade de Aveiro e doutorada pela Universidade do Porto, que dirige o Grupo de Investigação de Ecologia Aquática e Evolução no âmbito do CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto, fomos colocados perante um assunto pouco conhecido. A enorme diminuição destes mexilhões de água doce é um revelador do estado em que se encontram os nossos cursos de água e bacias hidrográficas. Segundo Elsa Froufe, os ecossistemas de água doce são dos mais importantes, frágeis e ameaçados do mundo.

27 de novembro

Agricultura Biodinâmica faz 100 anos

Renata Almeida e Rui Leal, do grupo de trabalho para a iniciativa de Celebração do Centenário da Agricultura Biodinâmica, em colaboração com a Sociedade Antroposófica em Portugal, apresentaram o tema «Agricultura Biodinâmica – 100 anos a cultivar a ligação com o Céu para melhor cuidar da Terra». Esta sessão inscreveu-se na linha de trabalho da Campo Aberto, «Círculo Agricultura e Natureza».

Dadas as atuais limitações de espaço da sede estas sessões tiveram em média entre 8 e 18 pessoas.



4. GRUPO ÁRVORES - FORUM AMIGOS DAS ÁRVORES

No ano de 2023, o Grupo Árvores, em conjugação com o Forum Amigos das Árvores, em cuja criação participou juntamente com a Associação Amigos dos Açores, esteve na origem de duas iniciativas a assinalar: uma Conferência «A Cidade e as Árvores», realizada em Lisboa em colaboração com a APAP – Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas e outras organizações; e um comunicado ou carta aberta «Dia Nacional dos Jardins – Homenagem a Gonçalo Ribeiro Teles», ambas na primavera. A partir daí, a perda accidental do blogue ou sítio em construção do FAA, que estava a ser construído pelos Amigos dos Açores, questão até final de 2023 ainda não solucionada, interrompeu o trabalho em comum, que aguarda ser retomado.

5. AÇÕES DE CONVERGÊNCIA

Referimos nesta secção atividades em cooperação com diversas entidades, na prossecução de objetivos de que a associação se tem ocupado permanentemente.

A Campo Aberto manteve-se e mantém-se ainda na Comissão Organizadora do IV Encontro de Convergência Ecológica e Ambiental (ECEA), que se realizou em 14 e 15 de outubro de 2023 (e não em 7 e 8 do mesmo mês, como inicialmente previsto) em Vimioso, Trás-os-Montes. A missão dessa Comissão prolonga-se até à definição de linhas de intervenção através do DACN – Dia de Ação Comum pela Natureza.

Por outro lado, integrou o MEL – Movimento Espaços Livres, tendo-se realizado uma ação de apoio aos moradores do Largo de Cadouços (Foz Velha, Porto), no sábado 4 de junho. A ação visava reforçar a justeza da intervenção dos moradores no sentido de evitar a construção de um parque de estacionamento subterrâneo no jardim local. No segundo semestre do ano, o MEL reduziu a sua atividade e terminou o ano de 2023 em inatividade.

Continuámos igualmente a integrar a Aliança pela Floresta Autóctone e cedemos o espaço da nossa sede à Aliança para a apresentação do Projeto Bosques – Carvalhais, que decorreu no dia 25 de novembro. A apresentação esteve a cargo do



Professor João Paulo Fidalgo Carvalho, da UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e do investigador David Travassos.

Embora integrantes do #MOVRIODOURO e do Movimento Rio Leça, em cuja criação e fundação tivemos algum papel, não temos podido ultimamente assegurar, tanto num como noutro, uma presença ativa.

6. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, BIBLIOTECA, HEMEROTECA

Tal como nos anos anteriores, tem prosseguido o trabalho de catalogação, verificação e indexação da biblioteca da Campo Aberto bem como da integração na hemeroteca do espólio oferecido à associação como legado do Centro de Documentação Renascimento Rural (Lagos, Barão de São João, 1977-1985). Está no início a criação de uma base de dados de documentos avulsos e dispersos e delineado o inventário de documentos relativos à própria associação.

7. RELAÇÕES EXTERNAS

Mencionemos a CPADA – Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente de que somos integrantes. A distância em relação à sede em Lisboa e a escassez de informação e contactos recíprocos faz com que a incluamos nesta secção externa pois não temos tido possibilidade de a acompanhar de outro modo.

Em 2023 a Campo Aberto aderiu à CIDAMB - Associação Nacional para a Cidadania Ambiental, na expectativa de reforçar os seus laços com outras associações ativas e intervenientes.

Continuamos a integrar o Conselho Municipal de Ambiente da Câmara Municipal do Porto, tendo estado presentes, salvo impedimento maior, nas suas sessões quadrimestrais, embora em 2003 o Conselho não tenha reunido em todos os quadrimestres.



8. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Ao longo deste relatório foram sendo dadas informações sobre a execução das atividades nele referidas bem como um breve balanço dos seus resultados.

[Porto, 20 de abril de 2024]